

Pintura: Uma Imagem Vale Mais Que Mil Palavras

Maryângela Lara
2008

"**A** arte permite-nos transmitir a nossa percepção de coisas que não podem ser expressas de outra forma. Na verdade, um quadro vale milhares de palavras, não só pelo seu valor descritivo, mas ainda pela importância simbólica."

H.W.Janson
História da Arte

"**O** artista é capaz de captar a imaginação de gerações futuras e dizer-lhes coisas relevantes. Trata-se de algo raro, e só é possível se o artista cria com profunda convicção pessoal, com o desejo de revelar algo mais do que sua perícia, e com a intenção de fazer mais do que impressionar ou agradar a um patrono ou a um público específico, a atemporalidade e a universalidade do trabalho de um grande artista advêm do algo excepcional que ele tem a dizer. Para tais artistas a pintura não é um fim em si mesmo, mas um meio pelo qual tentam chegar a uma verdade humana fundamental."

Robert Cumming.

Seis linhas mestras segundo Robert Cumming para uma análise de imagem:

Tema.

As pinturas possuem um tema específico, cada um com sua mensagem significativa. Com frequência o tema é fácil de se reconhecer, mas em muitos casos, em especial nas obras mais antigas, os artistas escolheram histórias da Bíblia ou relativas aos deuses da Antigüidade, como aquelas narradas na mitologia grega e romana. Ao escolher estas Obras, os artistas deviam presumir que seu público estava familiarizado com essas histórias.

Técnica.

Cada pintura deve ser criada fisicamente, e compreensão das técnicas utilizadas, como o emprego da tinta a óleo ou o uso do afresco, aumenta muito nossa apreciação da obra. A maioria das obras são notáveis por suas inovações técnicas e seu virtuosismo.

Simbolismo

Muitas obras usam extensamente uma linguagem de simbolismo e alegoria que na época era compreendida tanto pelos artistas como pelo público. Os objetos reconhecíveis, mesmo pintados em detalhe, não representam apenas eles mesmos, mas conceitos de significados mais profundo ou mais abstrato. A familiaridade com esta linguagem diminuiu muito, mas ela pode ser redescoberta pelo estudo os quadros e das crenças da sociedade que formou o artista.

Espaço e luz

Os artistas que buscam recriar uma representação convincente do mundo na superfície plana de uma tela ou madeira precisam adquirir o Domínio da ilusão do espaço e da luz. É notável a variedade de meios pelos quais esta ilusão pode ser criada.

Estilo histórico

Cada período histórico desenvolve um estilo próprio, que se pode perceber na obras de seus artistas principais. Os estilos não existem isoladamente, mas se refletem em todas as artes.

Interpretação Pessoal

A imagem possui vários pontos de vista apresentados, devemos portanto ter o direito de colocar nossas opiniões através da nossa visão e da nossa experiência. O conhecimento da história, das habilidades técnicas deve ampliar essa experiência pessoal.

Períodos da História da Arte abrangentes nas Análise das Imagens

Renascimento 1410-1650

Durante a Idade Média o homem vivia no temor a Deus e submetido à onipresença da Igreja. A arte geralmente mostrava o céu e os seus santos e tinha pouca relação com o que estava acontecendo na terra. A partir do século XIV, no entanto, o homem começou a perceber sua importância a sua atuação no mundo. Esse renascimento refletiu-se na arte: as figuras tornaram-se mais vivas, o espaço tornou-se mais real e a história do cristianismo começou a ser contada do ponto de vista humano. Ao longo das décadas, os artistas tornaram-se capazes de recriar o mundo em painéis, afrescos e retábulos com facilidade cada vez maior. Iniciando com as obras estilizadas de Giotto e Masaccio, a Renascença culminou com as criações monumentais de Leonardo, Rafael e Michelangelo. Embora geralmente associada à Itália, a Renascença também se desenvolveu ao norte dos Alpes, na Alemanha e em Flandres. Enquanto os artistas italianos davam ênfase à perspectiva e à ilusão do espaço, os artistas flamengos e

alemães interessavam-se mais por uma representação detalhada e quase à maneira de ourivesaria do mundo à sua volta.

Barroco 1580-1720

O Barroco, essa época em que o absolutismo coabita com as luzes, é considerado como último grande estilo europeu. Visto, durante muito tempo, como o dialeto copioso do Renascimento, o Barroco opõe à medida clássica um complexo dinâmico de formas e de expressões múltiplas. Assiste-se à oposição entre a alegria de viver mundana e sensualidade distinta, espiritualidade religiosa e austeridade ascética, abundante produção formal e rigorismo das regras. Ao mesmo tempo, o ilusionismo faz entrar na arte o teatral e o cênico. O próprio teatro, o cerimonial e as festas de corte não são apenas a expressão da vitalidade barroca, eles apresentam-se também como uma forma muito elaborada de dominação das massas.

Romantismo 1790-1890

Na Alemanha, por volta do ano de 1800, alguns filósofos, escritores e artistas começaram a propagar uma nova visão do mundo que descreviam como "romântica". O termo abrangia uma série de idéias: a natureza estava imbuída do espírito divino e a imaginação humana individual podia mergulhar no tecido universal; mas também a mente criativa, sendo profundamente solitária, ansiaria pela harmonia entre o homem e a natureza. Os ideais românticos desenvolveram-se em larga medida, por oposição a um neoclassicismo que se tinha entrincheirado nas tradições da antigüidade greco-romana, e advogavam uma visão aberta e progressiva da sua época, ou seja, uma visão moderna. Todavia, os artistas também recuaram aos períodos do final da Idade Média e do Renascimento em busca de temas da tradição judaico-cristã, pois só com a sua ajuda, julgavam eles, seria possível alcançar-se a utopia de um futuro Europeu, política e intelectualmente iluminado. a abertura e o caráter altamente subjetivo de tais ideais sugerem a razão pela qual o movimento romântico não podia, nem desejava, produzir qualquer estilo normativo, e por que a pintura nos vários países europeus e nos Estados Unidos, utilizava uma vasta gama de temas e tratamentos que iam das tranqüilas cenas contemplativas aos acontecimentos espetaculares encenados. É precisamente esta diversidade que confere à arte romântica o seu fascínio, um fascínio ao qual muitos movimentos artísticos posteriores, dos séculos XIX e XX, não ficariam imunes.

"O pintor ideal será um homem excepcional, um "quase deus" que interpreta e recria o mundo da Natureza. Para atingir a perfeição da arte, ele não apenas deve ser versado em muitas coisas, mas pessoa de caráter agradável. Conhecerá a geometria, estudará a natureza, lerá poetas e prosadores, observará a vida humana tanto nas menores articulações das artes quando nas grandes paixões da alma."

Leon Battista Alberti

" **E** de fato, tudo aquilo que existe no universo em essência, presença ou imaginação, o pintor tem primeiro em sua mente e depois em suas mãos, e estas são de tal excelência que a um só tempo criam as coisas e geram uma harmonia equilibrada".

Leonardo da Vinci

Bibliografia:

Abbagnano, Nicola – Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Alberti, Leon Battista – Da pintura. Campinas (SP): UNICAMP, 1989.

Benoist, Luc – História da pintura. São Paulo: Publicações Europa-América, 1970.

Cumming, Richard - Para entender a arte. São Paulo: Ática, 1996.

_____ - Os grandes pintores. São Paulo: Ática, 1998.

Gombrich, E.H. - A História da Arte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

Hagen, R. (e) Hagen, Rainer – Os segredos das obras-primas da pintura: os grandes mestre em pormenor. Lisboa: Taschen, 1997. (Vol. I e II)

Jason, H.W. - História da Arte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

Malins, Frederick – Mirar un cuadro. Madrid: Herman Blume, 1983.

Manguel, Alberto – Lendo imagens. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Oliver, Martyn – História Ilustrada da Filosofia Humana. São Paulo: Manole, 1998.

Prater, Andreas (e) Bauer, Hermann – A Pintura do Barroco. Lisboa: Taschen, 1997.

Triadó, Juan-Ramón – Saber Ver a Arte Barroca. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Vinci, Leonardo da – Tratado de Pintura. Madrid: Ed. Nacional, 1976.

Wolf, Norbert – A Pintura Romântica. Lisboa: Taschen, 1999.

Wollheim, Richard – A Pintura como Arte. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Zani, Vito – Leonardo da Vinci. New York: Rizzoli Internacional Publications, Inc. 2001.

Luzes do Século de Ouro na Pntura Espanhola. São Paulo: Imprensa Oficial, 1998.